



# **SENADO FEDERAL**

## **REQUERIMENTO**

### **Nº 1.230, DE 2007**

Com fulcro no art. 223 do Regimento Interno do Senado Federal, requeiro a inserção em ata de voto de censura ao juiz **EDILSON RUMBELSPERGER RODRIGUES**, da 1ª Vara Criminal e de Menores de Sete Lagoas - MG, pela falta de ética e compromisso moral ao rejeitar pedidos de medidas cautelares contra homens que agrediram ou ameaçaram suas companheiras.

Solicito ainda que seja encaminhada por escrito a censura, para conhecimento, à 1ª Vara Criminal e de Menores de Sete Lagoas e à Presidência do Conselho Nacional de Justiça.

### **JUSTIFICAÇÃO**

Venho solicitar este voto de censura com base na quebra do compromisso ético com a justiça pelo juiz Edilson Rumbelsperger Rodrigues ao negar pedidos de medidas cautelares solicitadas por mulheres que sofreram violência ou ameaça de seus companheiros, desqualificou a mulher e desconsiderou a Lei Maria da Penha, em clara afronta à Constituição e ao Judiciário Brasileiro.

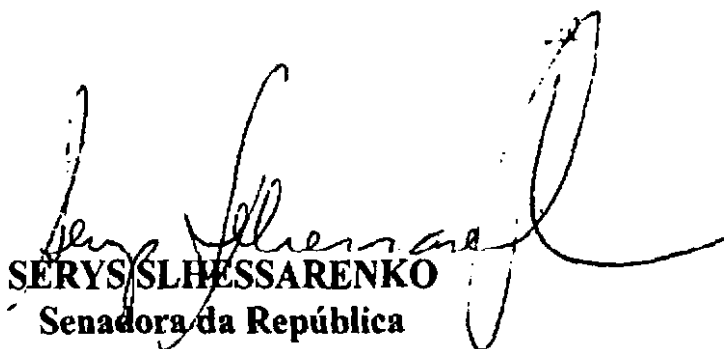
O referido juiz ao proferir suas decisões utilizava-se de justificativa torpe e preconceituosa, que busca rebaixar a mulher à condição inferior ao homem e que busca utilizar de artimanhas para subjugar o homem, que na sua visão é ingênuo.

"Ora, a desgraça humana começou no Eden: por causa da mulher, todos nós sabemos, mas também em virtude da ingenuidade, da tolice e da fragilidade emocional do homem (...) O mundo é masculino! A idéia que temos de Deus é masculina! Jesus foi homem!" palavras absurdas de uma pessoa que deveria zelar pela lei e pela aplicação da justiça de forma equânime.

Sendo ainda mais preconceituoso o referido juiz chega a sugerir que a Lei Maria da Penha "tornará o homem um tolo".

O Senado Federal precisa se manifestar contrariamente a esta decisão, apresentando sua oposição a qualquer forma de preconceito e conivência com a violência contra a mulher.

Sala das Sessões, 23 de outubro de 2007.



**SERYS SLHESARENKO**  
Senadora da República

*(À Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania)*

Publicado no **Diário do Senado Federal**, de 24/10/2007.

# **PARECER**

## **Nº 618, DE 2008**

Da COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA, sobre o Requerimento nº 1.230, de 2007, solicitando voto de censura ao juiz Edilson Rumbelsperger Rodrigues, da 1ª Vara Criminal de Sete Lagoas - MG, pela falta de ética e compromisso moral ao rejeitar pedidos de medidas cautelares contra homens que agrediram ou ameaçaram suas companheiras.

RELATOR: Senador **PEDRO SIMON**

### **I – RELATÓRIO**

A Senadora SERYS SLHESSARENKO, com fundamento no art. 223 do Regimento Interno do Senado Federal, apresentou o Requerimento nº 1.230, de 2007, encaminhado a esta Comissão, referente a voto de censura *ao juiz Edilson Rumbelsperger Rodrigues, da 1ª Vara Criminal de Sete Lagoas – MG, pela falta de ética e compromisso moral ao rejeitar pedidos de medidas cautelares contra homens que agrediram ou ameaçaram suas companheiras.*

### **II – ANÁLISE**

O Regimento Interno do Senado Federal (RISF) prevê a utilização do instrumento do voto de censura (arts. 222 e 223), no que diz respeito a ato público ou acontecimento de alta significação nacional ou internacional. Proposto o voto de censura, deve ser ouvida esta Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (ou, quando for o caso, a Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional) e, em seguida, submetida a matéria à votação do Plenário.

No que se refere ao alcance nacional do ato ou acontecimento, exigência regimental para prolação do voto de censura, parece-nos que, de

fato, a conduta do referido magistrado, ao proferir, no exercício de suas funções judicantes, idéias frontalmente contrárias ao ordenamento jurídico pátrio, preencheu o requisito regimental, gerando indignação na mídia, nas famílias e, por que não dizê-lo, na sociedade brasileira como um todo.

Referimo-nos ao arrazoado expendido por ocasião de decisão interlocutória no processo nº 222.942-8/06, da comarca de Sete Lagoas, Minas Gerais, proferido em 12 de fevereiro deste ano. Para ilustrar a gravidade do caso aqui tratado, permitimo-nos, com a devida vênia de todos que nos ouvem, citar trechos de sua odiosa argumentação:

Esta “Lei Maria da Penha” — como posta ou editada — é portanto de uma heresia manifesta. Herética porque é anti-ética; herética porque fere a lógica de Deus; herética porque é inconstitucional e por tudo isso flagrantemente injusta.

Ora! A desgraça humana começou no Éden: por causa da mulher — todos nós sabemos — mas também em virtude da ingenuidade, da tolice e da fragilidade emocional do homem.

Deus então, irado, vaticinou, para ambos. E para a mulher, disse:

‘(...) o teu desejo será para o teu marido e ele te dominará (...)’

(...)

Por isso — e na esteira destes raciocínios — dou-me o direito de ir mais longe, e em definitivo! O mundo é masculino! A idéia que temos de Deus é masculina! Jesus foi Homem! À própria Maria — inobstante a sua santidade, o respeito ao seu sofrimento (que inclusive a credenciou como “advogada” nossa diante do Tribunal Divino) — Jesus ainda assim a advertiu, para que também as coisas fossem postas cada uma em seu devido lugar: “que tenho contigo, mulher!”.

E certamente por isto a mulher guarda em seus arquétipos inconscientes sua disposição com o homem tolo e emocionalmente frágil, porque foi muito também por isso que tudo isso começou.

A mulher moderna — dita independente, que nem de pai para seus filhos precisa mais, a não ser dos espermatozóides — assim só o é porque se frustrou como mulher, como ser feminino. Tanto isto é verdade — respeitosa — que aquela que encontrar o homem de sua vida, aquele que a complete por inteiro, que a satisfaça como ser e principalmente como ser sensual, esta mulher tenderá a abrir mão de tudo (ou de muito), no sentido dessa “igualdade” que hipocritamente e demagogicamente se está a lhe conferir. Isto porque a mulher quer ser amada. Só isso. Nada mais. (...)

Ora! Para não se ver eventualmente envolvido nas armadilhas desta lei absurda o homem terá de se manter tolo, mole — no sentido de se ver na contingência de ter de ceder facilmente às pressões — dependente, longe portanto de ser um homem de verdade, másculo (contudo gentil), como certamente toda mulher quer que seja o homem que escolheu amar.

(...)

Porque a vingar este conjunto normativo de regras diabólicas, a família estará em perigo, como inclusive já está: desfacelada, os filhos sem regras — porque sem pais; o homem subjugado; sem preconceito, como vimos, não significa sem ética — a adoção por homossexuais e o “casamento” deles, como mais um exemplo. Tudo em nome de uma igualdade cujo conceito tem sido prostituído em nome de uma “sociedade igualitária”.

Não! O mundo é e deve continuar sendo masculino, ou de prevalência masculina, afinal. Pois se os direitos são iguais — porque são — cada um, contudo, em seu ser, pois as funções são, naturalmente diferentes. Se se prostitui a essência, os frutos também serão. Se o ser for conspurcado, suas funções também o serão. E instalar-se-á o caos.

É portanto por tudo isso que de nossa parte concluímos que do ponto de vista ético, moral, filosófico, religioso e até histórico a chamada “Lei Maria da Penha” é um monstrengo tihoso. E essas digressões, não as faço à toa — este texto normativo que nos obrigou inexoravelmente a tanto. Mas quanto aos seus aspectos jurídico-constitucionais, o “estrago” não é menos flagrante.

É evidente que os juízes têm ampla liberdade para manifestar-se nos autos. No entanto, não confundamos essa liberdade com a possibilidade de lançar mão de um discurso sexista para fundamentar decisões de cunho oficial com argumentos pessoais, negando validade a uma lei federal aprovada por este Parlamento.

Nem se compare, assim, a livre apreciação dos autos com a liberdade do parlamentar ao pronunciar-se na tribuna. A liberdade do parlamentar, justamente porque ungida pelo mandato popular, é protegida pelo texto constitucional com o manto da imunidade. O que possui o juiz, por sua vez, é o direito de apreciar a prova com amparo na lei e não o de deformar a lei conforme suas deturpadas convicções pessoais.

Por outro lado, assim como o parlamentar responde em seu respectivo Conselho de Ética pelos excessos cometidos, também deve o juiz ser submetido a processo disciplinar pelo tribunal competente, quando extrapolar os limites que lhe foram concedidos pela lei para seus pronunciamentos nos autos.

Por esse motivo é que entendemos que o presente voto de censura, que nos parece adequado e oportuno, deve ser encaminhado, nos termos solicitados, não só ao próprio destinatário do repúdio senatorial, mas também à Presidência do Conselho Nacional de Justiça, com vistas a instruir os autos do processo a ser instaurado pelo Corregedor Nacional de Justiça.

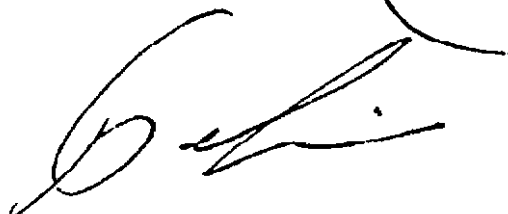
### III – VOTO

Em face do exposto, opinamos pela **aprovação** do Requerimento nº 1.023, de 2007, com a conseqüente prolação de voto de censura ao juiz da 1ª Vara Criminal de Menores de Sete lagoas – MG, Sr. Edilson Rumbelsperger Rodrigues, devendo o referido voto ser encaminhado ao interessado e ao Presidente do Conselho Nacional de Justiça, para integrar os autos do respectivo processo em fase de instrução.

Sala da Comissão, 23 de abril de 2008.



, Presidente



, Relator

# COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA

PROPOSIÇÃO: RQS Nº 1.230 DE 2007

ASSINAM O PARECER NA REUNIÃO DE 23/04/2008, OS SENHORES(AS) SENADORES(AS):

PRESIDENTE: <i>[assinatura]</i>	
RELATOR: <i>[assinatura]</i> Sen. Pedro Simon	
BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PCdoB, PRB e PP) <sup>2</sup>	
SERYS SLHESSARENKO <i>[assinatura]</i> (AUTOR)	1. JOÃO RIBEIRO
SIBÁ MACHADO <i>[assinatura]</i>	2. INÁCIO ARRUDA
EDUARDO SUPPLY <i>[assinatura]</i>	3. CÉSAR BORGES
ALOIZIO MERCADANTE <i>[assinatura]</i>	4. MARCELO CRIVELLA
IDELI SALVATTI <i>[assinatura]</i>	5. MAGNO MALTA
ANTONIO CARLOS VALADARES <i>[assinatura]</i>	6. JOSÉ NERY (PSOL) <sup>3</sup>
PMDB	
JARBAS VASCONCELOS	1. ROSEANA SARNEY
PEDRO SIMON (RELATOR)	2. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA
ROMERO JUCÁ	3. LEOMAR QUINTANILHA
ALMEIDA LIMA	4. VALDIR RAUPP
VALTER PEREIRA <i>[assinatura]</i>	5. JOSÉ MARANHÃO <i>[assinatura]</i>
GEOVANI BORGES <i>[assinatura]</i>	6. NEUTO DE CONTO
BLOCO DA MINORIA (DEM e PSDB)	
ADELMIR SANTANA	1. ELISEU RESENDE
MARCO MACIEL <sup>1</sup> (PRESIDENTE)	2. JAYME CAMPOS
DEMÓSTENES TORRES <i>[assinatura]</i>	3. JOSÉ AGRIPINO
KÁTIA ABREU <i>[assinatura]</i>	4. ALVARO DIAS <sup>4</sup>
ANTONIO CARLOS JÚNIOR	5. VIRGINIO DE CARVALHO
ARTHUR VIRGÍLIO	6. FLEXA RIBEIRO <i>[assinatura]</i>
EDUARDO AZEREDO	7. JOÃO TENÓRIO
LÚCIA VÂNIA <i>[assinatura]</i>	8. MARCONI PERILLO
TASSO JEREISSATI <i>[assinatura]</i>	9. MÁRIO COUTO
PTB <sup>5</sup>	
EPITÁCIO CAFETEIRA	1. MOZARILDO CAVALCANTI
PDT	
JEFFERSON PÉRÉS <i>[assinatura]</i>	1. OSMAR DIAS

Atualizada em: 17/04/2008

<sup>1</sup> Eleito Presidente da Comissão em 08/08/2007;

<sup>2</sup> O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22/11/2007 (DSF de 28/11/07);

<sup>3</sup> Vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao Governo;

<sup>4</sup> Vaga cedida pelo Democratas;

<sup>5</sup> Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008;

<sup>6</sup> Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado titular em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (DSF 14.02.2008).

Publicado no Diário do Senado Federal, de 4/7/2008.